



APRESENTAÇÃO

Antes de apresentar os textos que compõem a presente coletânea, tomamos a liberdade de escolher este espaço para colocar em evidência o próprio homenageado. De início, parece-nos conveniente confessar ao leitor que falar sobre Luiz Antônio Marcuschi é tarefa extremamente simples e, ao mesmo tempo, desafiadoramente complexa. Simples, porque não há necessidade de tentarmos dizer sobre a vida pública do mestre amigo, do cientista de personalidade cativante, conhecido e admirado em todo o Brasil e no exterior, cuja presença singela e maneira singular de professar a ciência linguística aprendemos a venerar e a respeitar ao longo dos mais de trinta anos de trajetória acadêmico-profissional. Mas a tarefa torna-se complexa, sobretudo, para ser traçada em poucas linhas, à medida que nos deparamos com o seguinte dilema: como selecionar o que ressaltar do amigo, do professor, do pesquisador, do mentor, do político de liderança, do amante do belo e das artes, do homem que, com o entusiasmo de um menino se coloca todos os dias, de forma tão inefável, frente à vida?

Queremos começar com o que Marcuschi, mesmo sendo brilhante em tudo que se envolve, sabe fazer de melhor: ser amigo. Sem dúvida, ele é uma dentre as figuras mais queridas no nosso meio. Ao longo dos vários anos compartilhando seus cursos e apresentações em congressos no país e fora dele, tivemos que nos aperfeiçoar na arte da fotografia, pois, inevitavelmente, em cada um desses eventos há mais de uma dezena de pessoas querendo ser clicadas ao lado de sua *bibliografia viva*. Paciente e generosamente, Marcuschi atende a todos –ou, na sua maioria, a *todas*– ouvindo seus problemas da pesquisa, sugerindo referências e possíveis soluções.

Como já frisamos em outros textos sobre Marcuschi, ao colhermos depoimentos de seus amigos são três as palavras que mais ocorrem: generosidade, lealdade e ética. Os amigos ressaltam-lhe o desprendimento em emprestar e dar livros, assim como enviar cópias de seus trabalhos, mesmo os inéditos. Sua generosidade é sempre lembrada por alunos e ex-alunos: “generosidade em partilhar seus conhecimentos, em nos dar sua atenção, em compartilhar de nossos projetos e nos ajudar a realizá-los”, ressalta Maura Penna, ex-orientanda e amiga, na cerimônia de lançamento da *Coletânea Luiz Antônio Marcuschi* (organizada por Angela Dionísio, Judith Hoffnagel, Kazue S.M. Barros), na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Nessa mesma ocasião, o Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e amigo, Anísio Brasileiro, referiu-se ao que considera uma

das grandes qualidades de Marcuschi: sua “visão de humanista, dotado de grande generosidade para com aqueles com quem compartilhou ao longo de mais de 30 anos sua carreira universitária”. Ingedore Koch, colega de trabalho e amiga de muitos anos, em outra cerimônia na UFPE, ressalta que “se pode contar com ele em qualquer situação, a qualquer momento: é incansável quando se trata de ajudar alguém, de orientar novos pesquisadores, de ajudar, ‘promover’ e estimular os colegas em quem deposita confiança.” E arremata: “Marcuschi é, antes de tudo, um grande humanista, encarnação perfeita do tema que estudou em sua tese de doutorado: o Método do Exemplo”.

Muitos foram os alunos, os professores e os pesquisadores, reconhecidos e reverenciados no mundo científico, que buscaram e receberam de Marcuschi uma orientação, uma contribuição para suas novas propostas teóricas ou uma ajuda na elucidação de questões para as quais ele sempre oferece alternativas de respostas, com uma disponibilidade invejável. Tudo isto é que faz com que sua reputação sempre preceda a sua chegada. Hoje, Marcuschi é um nome que abre portas para novos pesquisadores e alunos da UFPE em instituições nacionais e internacionais. Seu nome está, sem dúvida, relacionado entre os maiores pesquisadores brasileiros, haja vista as diversas indicações para as mais conceituadas sociedades científicas e para participação em comissões de alto nível para decidir os rumos da pesquisa no Brasil.

Tudo isso com a simplicidade que lhe é peculiar. Não há como não recorrer, nesse caso particularmente, à afirmação de Luiz Gonzaga Pinheiro, para quem “a simplicidade é o caminho de quem começa a ser sábio”. É assim que vemos este gaúcho simples, nascido em Guaporé, há sessenta e três anos, de quem ora buscamos ressaltar alguns feitos e, sobretudo, a grande obra que marca sua caminhada científica e humanitária pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), assim como sua trajetória pela linguística brasileira.

O trabalho de Marcuschi começa com sua preocupação, já na tese de doutorado, com a questão social da linguagem. Na época, encontrava apoio nos princípios teóricos de Bernstein, que enveredava por uma linguística de preocupação social, embora ainda insipiente. Ao chegar à UFPE, o primeiro grande projeto de pesquisa desenvolvido por Marcuschi resultou na descrição e análise da linguagem da empregada doméstica, trabalho de pesquisa que o destacou como um linguista preocupado não só com a questão da variação, mas também com o processo discursivo nos diferentes usos da linguagem. É bem possível que ali tenha começado a germinar a semente de suas preocupações com os estudos sobre a relação entre a fala e a escrita, tema que o consagrou na linguística nacional. Em poucas palavras, naquela época, chamava-lhe atenção a interação mãe-bebê-babá, ao destacar o papel da babá na construção da linguagem da

criança. E esse foi um dos muitos temas desenvolvidos por seus alunos, à época da criação do Curso de Mestrado em Letras da UFPE. Nessa mesma ocasião, Marcuschi criava também o Núcleo de Estudos de Fala e Escrita –NELFE, da UFPE, grupo de pesquisa do qual ele participa até hoje.

Desde então, inúmeros projetos são desenvolvidos dentro do NELFE, fazendo surgir uma geração atrás outra de pesquisadores, liderados pelo Mestre, o que veio a lhe conferir um ponto central de referência, não apenas na Análise do Discurso e da Conversação, mas também no seu vasto estudo sobre gêneros textuais, cujo surgimento coincide com sua primeira publicação de *Linguística de texto: o que é, como se faz*, obra que o consagrou nacionalmente. A repercussão desse livro foi tão grande que sua re-edição foi decorrência de uma pressão natural, tendo passado mais de uma década com a primeira edição esgotada.

Por outro lado, cabe-nos registrar a circulação de textos ‘mimeografados’, cujos temas e problemas, discutidos por Marcuschi e apresentados por ele em encontros temáticos pelo Brasil afora, multiplicam-se nos meios acadêmico-científicos, ainda que em versões preliminares. Isso, porque ele sempre os cede, face às insistentes solicitações, seja de colegas ou de estudantes. Ressaltamos, pois, mais dois aspectos entre tantos que ilustram a magnitude do Marcuschi: a solidariedade, bem como a disponibilidade de compartilhar conhecimento.

Pesquisador dos mais produtivos, em muitas concorrências, a comissão julgadora tinha de retirar seus índices de produção para que os resultados não ficassem falseados, pois sempre “puxava pra cima” a média da área. Este pesquisador 1A do CNPq, nunca foi “médio”, mas sempre muito superior em termos de produção científica, tanto na quantidade quanto na qualidade. Na cerimônia de lançamento da *Coleção Luiz Antônio Marcuschi*, já mencionada, o Magnífico Reitor da Universidade Federal de Pernambuco, professor Amaro Lins, lembra alguns de seus impressionantes indicadores, entre os quais se destaca cerca de setenta orientações entre dissertações de mestrado e teses de doutorado. Por fim, enfatiza o papel de nosso homenageado nas seguintes palavras: “o pesquisador líder se reflete na sua participação como consultor do Ministério da Educação, dos comitês do CNPq, da CAPES, da FINEP e da FACEPE” e conclui: “com toda certeza, através de pessoas como Luiz Antônio Marcuschi, a instituição pública de ensino superior brasileira tem-se fortalecido e assumido o seu compromisso social em prol de uma sociedade mais justa e fraterna”.

Necessário é voltarmos à questão temática do pesquisador, uma vez que são muitos os temas de seu interesse, distribuídos ao longo de um programa de estudos que, alimentado por uma curiosidade intelectual aguçada, mantida por uma perspicácia fenomenal, Marcuschi elaborou

sua própria agenda de pesquisa para um período bastante longo. A esse respeito, os títulos de alguns de seus projetos de investigação são esclarecedores. Entre 1992 e 1995, Marcuschi desenvolve o projeto *Formas e posições da hesitação como descontinuidade da fala na interação verbal*, como parte de um Projeto Integrado sobre a hesitação. A partir de 1995, adota um programa de estudos sobre a relação entre a fala e a escrita, sendo que, no âmbito de quatro Projetos Integrados consecutivos (Fala e Escrita: Características e Usos I, II, III e IV), leva a cabo as seguintes investigações: *Fala e Escrita: características num continuum tipológico; Atribuição de referentes nas atividades de formulação textual na fala e na escrita; Referenciação e coerência da atividade discursiva falada e escrita; Referenciação e inferência no processamento textual*. Seu mais recente projeto versa sobre *O Aspecto Lexical no Processo de Textualização*. A escolha dos temas não é aleatória, uma vez que constitui parte bem definida de um cronograma que, segundo ele, contempla as questões mais relevantes da Linguística, sobretudo, porque são cruciais para melhor entender as formas de como se constrói o(s) sentido(s) de textos falados e escritos.

Como registramos logo no início, aventuramo-nos a assumir tarefa simples, porém complexa. Resulta que constatamos seguinte: a linguística no Brasil e Marcuschi se confundem. Este número especial da revista ALED constitui uma pequena parte da extrapolação de fronteiras que o trabalho de Marcuschi alcançou até agora. Além de colegas de seu grupo de pesquisadores, colaboram também outros amigos que com ele discutem temas relacionados àqueles que vinham sendo desenvolvidos ultimamente, como atestam suas mais recentes publicações. É o caso, por exemplo, dos trabalhos de Doris, *Reflexões sobre as noções de leitor, autor e polifonia no hipertexto* e de Kazue, *Estratégias de (im)polidez em interações acadêmicas virtuais*, ambas participantes do grupo de pesquisadores do NELFE. A presença de Denize Elena, que assina com Viviane Ramalho o artigo *Reflexões para uma abordagem crítica dos gêneros discursivos*, configura outro exemplo de diálogo constante, mediante o interesse pelo estudo dos gêneros discursivos compartilhado com o Mestre amigo. Sírio Possenti dá seguimento a essa rede de amigos, homenageando Marcuschi com *Um percurso: o caso "por qué no te callas?"*. Para tanto, Possenti retoma o conceito de formação discursiva de Maingueneau, "mas, especialmente, uma indicação relacionada a um tipo especial de unidade à disposição do analista de discurso, a de percurso", para usar suas próprias palavras.

Mas, neste volume especial, o tributo a Marcuschi não fica restrito ao espaço brasileiro. Do exterior, vêm mais duas amigas: da Colômbia, Neyla Graciela Pardo Abril, com o texto sobre *El discurso multimodal en YOU TUBE*. Da Venezuela, Adriana Bolívar, com *El informe de arbitraje como género discursivo en la dinámica de la investigación*. Esta última, foi companheira incansável de Marcuschi na batalha pela criação de uma socieda-

de latinoamericana para estudos de Análise do Discurso. Com a fundação da ALED, os laços de amizade entre ambos se solidificaram e, o que mais cabe ressaltar, os caminhos de interação para analistas do discurso de todo o continente latinoamericano se tornam cada vez mais próximos e frutíferos. Em nome de Marcuschi, registramos, aqui, nossos agradecimentos à Neyla Pardo, Secretária atual da ALED, bem como à Adriana Bolívar, Presidenta Honorária da Associação, que responderam com atitudes concretas à solicitação da presente homenagem.

Nos artigos selecionados para este número especial, dado o espaço limitado, não puderam estar presentes todos aqueles que, de uma forma ou de outra, encontram-se ligados ao Mestre, como é carinhosamente chamado por todos os que dele se acercam. Quanto às resenhas *Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão*, assinada por Cristina Teixeira, e *Fenômenos da linguagem*, por Viviane de Melo Resende, dão o toque de contribuições dos amigos mais jovens, embora não menos importantes, junto àqueles que começaram sua jornada com Marcuschi: Judith C. Hoffnagel, com a resenha do livro *Cognição, Linguagem e Práticas Interacionais*, e Marígia Ana de M. Aguiar que subscreve conosco esta apresentação.

Muitas vezes amigas gostariam de se fazer presentes aqui, razão pela qual enfatizamos que esta é apenas uma pequena haste do vasto leque de pessoas que tanto querem bem a Luiz Antônio Marcuschi.

Kazue S. M. Barros (UFPE)
Denize Elena Garcia Silva (UnB)
Marígia Ana M. Aguiar (UNICAP)
Editoras de este Número Monográfico